

## Tecendo narrativas, práticas e significados: história e memória das instituições e educadoras(as) confessionais na Paraíba: 1897-1945

JOSÉ EUDES DA SILVA FERREIRA \*

CATARINA BATISTA OLIVEIRA \*

A construção de uma rede de escolas e protagonistas dedicados a fundamentar representações dos mais variados modelos cristocêntricos (MARTINA, 1996:123-169) de instrução se manifestaram de forma efetiva entre os séculos XIX e XX na ex-província da Parahyba do Norte (PINHEIRO, 2004:34-156 ). Assim como, ao mesmo tempo, vinham se constituindo embates discursivos na orbita da manifestação da secularização do Estado, tanto na Europa (CATROGA, 2010:234-167) quanto no Brasil (DIAS, 2008:56-49), (CAMBI, 2002:456-567), (FERREIRA, 1998:123-145).

Incluindo propostas que tornavam a escola, e seus protagonistas, agentes laicos de uma instrução notadamente de matriz não-confessional (BARROS, 2009:345-404). No período, foi tecido inclusive um primeiro fôlego de dicotomização nos discursos pedagógicos atrelados à propostas de ensino confessionais que se prontificavam a combater modelos laicizantes de instrução (BENELLI, 2002:123), (CURY, 2001:456).

De qualquer forma, à época, se manifestariam significativas representações somadas aos esforços das instituições confessionais para se afirmarem especialmente na conjuntura da Proclamação da República (GONDRA,2008:34-56) e na sua posterior confirmação com a constituição de 1891. De forma contraditória, graças a certo hibridismo (CANCLINI, 1998:34) manifestado nos mais diversos espaços, entre eles os das escolas confessionais. As ações de "ajustamento" e os variáveis dispositivos de equiparação à legislação advinda da República, também foram proporcionais a partir daquelas mesmas instituições.

Especialmente as que se queriam manter ou fundar sob alinhamento com os interesses cristocêntricos locais(KULESZA, 2000:123-340). De forma marcante passaram a ser por décadas a fundação de espaços escolares uma forma "eficiente" na ordem que se propunha a

---

\* UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Orientador: Dr.Ramsés Nunes e Silva, PIBIC-CNPQ (2012-2013).

\* UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Orientador: Dr.Ramsés Nunes e Silva, PIBIC-CNPQ (2012-2013).

se insurgir contraria separação da Igreja do Estado e daí a escola da Igreja ou do Templo (MOURA, 2000:80). Aspecto nem sempre possível. Principalmente nas instâncias da secularização instrucional brasileira.

No caso do Estado brasileiro o resultado foi um longo processo de rivalidade, embate e adaptação que teve como característica o arrefecimento de posições tanto da Igreja católica quanto das demais profissões religiosas e espaços cristocêntricos de instrução. Muitos, diga-se, contrários a perda de espaço da escola confessional (SCHWARTZMAN, 1986:123-140), (MENOZZI, 1998:20-67), (NEVES, 2003, 78-90), (VILLAÇA, 2006, 23-56).

Nossa proposta de investigação, contida no projeto do qual este artigo é fruto <sup>2</sup>, se dedica a aprofundar novas frentes de pesquisa sobre a confessionalidade instrucional. Embora muito tenha se discutido sobre a história das religiões no Brasil, ainda permanece lacunar a reflexão sobre a educação confessional.

Entre elas, as que tem como fundo a captação das representações da instrução cristã em seus vários suportes, assim como a fundação das escolas católicas, que na Paraíba do Norte se constituiu efetiva. Principalmente a partir da segunda metade do século XIX, centradas nas propostas de confinamento institucionalizadas pelas congregações de ensino, até a manifestação do universo religioso-instrucional capitaneadas pelas instituições não católicas que se apresentavam atuantes na província/estado no início do século XX.

Uma parte substancial delas sob a esfera e influência de representações cristocêntricas, de variadas matrizes (NUNES, 2001:23-140) e que tiveram, e ainda têm, relevância na elaboração de suportes e especificidades junto à educação contemporânea. Aspecto que certamente vem a potencializar todo um repertório de discussão sobre a história da educação confessional na Paraíba (MELLO, 1996:50-67), (SILVA, 2012:120-137) e que, à medida que a pesquisa e a reflexão nessa seara avancem, podem reestruturar novos significados à luz de certos olhares possíveis sobre a temática. Evidentemente sejam esses "novos olhares"

---

<sup>2</sup> O projeto "Tecendo narrativas, práticas e significados: história e memória das instituições e educadoras(as) confessionais na Paraíba:1897-1945", que se encontra em processo de realização junto a três arquivos localizados na Paraíba, também está vinculado aos esforços do **grupo de pesquisa e estudos história da educação laica e confessional** GEPHELIC). O grupo se encontra cadastrado no diretório do CNPQ bem como certificado pela Universidade Estadual da Paraíba.

instrumentalizados e factíveis a partir da forma, por exemplo, como as fontes possam ser inquiridas a partir de nossa pesquisa.

Da percepção inicial encaminhada já temos algumas respostas.

A construção das estruturas de ensino aprendizagem no estado da Paraíba do Norte na transição entre os séculos XIX e XX obedeceram a uma série de embates. Entre eles os de ajustamento à manifestação de culturas escolares fundamentadas na laicidade ou na confessionalidade. Embora, é sempre prudente destacar, a fronteira entre esses dois universos que instrumentalizavam uma dicotomização de interesses, práticas e significados para a educação no Brasil se mostrassem distintos.

No caso da educação católica periódicos, tais como o jornal oficial da cúria metropolitana, *A Imprensa*, encaminhavam textos precisos sobre as pretensões das lideranças religiosas no quesito "educação católica".

Em outra medida, mesmo periódicos representativos dos interesses do estado também apresentavam textos deliberando encaminhamentos sobre a instrução pública encaminhada por padres. Esses últimos presentes nos quadros do funcionalismo público, quer no Liceu paraibano quer ou na Escola Normal. Outrossim nas festividades republicanas apresentadas nas colunas de jornais como *A União*.

De toda forma é importante destacar que no hemisfério sul (OLIVEIRA,2004: 20-60), de forma distinta da radicalização percebida na Europa anticlerical, especialmente nas últimas décadas do séculos XIX, a presença de ordens clericais a instalarem colégios ou instituições benemerentes bem como a fixação de preceitos de instrução cristocêntricos (católicos/protestantes) ou sincréticos não-escolares (kadercistas /umbandistas) se mostrou efetiva (SILVA, 2012:10-19).

Se de um lado eram fundados colégios católicos, por exemplo, a presença de espaços instrucionais de outras matizes se constituíram firmes a partir da liberdade de culto assegurada pela constituição de 1891. Ao mesmo tempo, as tensões se mantiveram efetivas, embora de forma específica.

Todo uma dimensão de defesa de princípios se mostrou em constante processo de arrefecimento e se manifestaria no protagonismo docente e discente bem como na existência de espaços escolares confessionais não só católicos, haja vista colégios protestantes e demais propostas escolares confessionais. No caso da Paraíba do Norte uma miríade de encaminhamentos passaram a rivalizar diretamente com a até então hegemônica influência católica na seara instrucional.

Daí o olhar que encaminhamos sobre essa manifestação, que tem como preocupação a atual condição lacunar de pesquisa relacionada: 1) a existência de uma série de condições sociais e culturais nas quais se inseriram congregações, instituições religiosas, protagonistas docentes e discentes na Parahyba do Norte ; 2) a possibilidade de refletir sobre a documentação existente numa série de instâncias e espaços, inquirindo-as a partir de novos pressupostos teóricos e de pesquisa.

Levando em consideração o que nos conta Azzi (2008: 100-160), Mello (1996:20-50) e Martina (1996:50-70) as representações da escola confessional que se constituíram profícuas no Brasil e, como identificamos, no estado da Parahyba do Norte, também se cristalizaram a partir de práticas, instrumentais, vivências de educadores (as) e discentes, e na fundação e fixação de escolas. Uma parte desses protagonismos no bojo de uma representação documental ainda intacta dentro de outros crivos de reflexão ou pressupostos teóricos e de intervenção problematizadora.

Notadamente num quadro impositivo de modelos instrucionais que se mostraram a ratificar propostas de instrução de base cristã. Uma parte significativa dessas intervenções protagonizada por uma série de indivíduos e instituições, das mais diversas procedências. Destarte as que iam de congregações religiosas católicas e seus respectivos patronos acerbispais, à igrejas protestantes, passando por orfanatos e demais instituições asilares.

Nosso esforço de pesquisa se lança ainda exatamente a devassar a complexa manifestação e cabedal de representações, de múltiplos significados, junto às culturas escolares de fundamentação religiosa. Especialmente por serem as mesmas, de forma contundente, lacunares à luz da historiografia. Dimensão que pretendemos devassar a partir de um processo de pesquisa que hoje já delimita outras frentes de discussão tomando a escola

confessional como objeto, mas dispondo de múltiplos olhares sobre as culturas produzidas e vivenciadas ali.

Levando em consideração o que delimita o conceito de *cultura escolar* (JULIA, 1999:23-40) ao apontar a seara das representações dispostas nos universos de significados materializados na escola, e na sociedade como um todo, temos uma forte mapeamento de representações passíveis de serem inquiridas especialmente se constituídas como: culturas escolares vividas e representadas, postuladas e resignificadas.

Já podemos observar daí, inclusive, que as últimas prospecções arquivísticas e discussões teóricas tendo por base os modelos confessionais de instrução na Parahyba do Norte foram realizadas de forma dispersa, desde os anos 1990 do século vinte (SILVA, 2012:245). Aliás, os estudos estão pautados muito mais no universo laico dos processos de ensino aprendizagem. Estando a ser definida como necessária a devida retomada das pesquisas na área, historicizando os imbricamentos concernentes aos universos confessionais e laicos da instrução na Paraíba do Norte.

Prospecções e reflexões essas que já estão a dar um novo fôlego na elaboração de um quadro analítico aprofundado e que tem minimamente lançado olhares sobre a elaboração de quadros instrucionais vigentes no Estado ainda pouco analisados. Descortinando assim facetas de suma importância na construção e arregimentação cristocêntrica que se mostrou profícua desde os últimos anos do século XIX e toda a primeira metade do século XX. Principalmente quanto a demandas de montagem e fundação de escolas confessionais.

Facetas de arregimentação que não ficaram restritas, deve-se lembrar, a ações de fixação e articulação entre os protagonistas da instrução confessional, mas que se mostram representativas de uma organicidade que partia das cúrias, quando católicas, dos púlpitos protestantes, passando por todos os demais espaços de instrução que se colocavam diretamente como adversários da secularização e laicização da instrução escolar. Disposição que impulsionaria o embate, mas que se constituiria força motriz da mesma forma das adaptabilidades necessárias ao funcionamento na Parahyba do Norte e demais estados das escolas e demais instituições confessionais de instrução.

A condição de acessibilidade às fontes para uma esfera de pesquisa a ser desenvolvida por nosso projeto, que remete a instrução confessional na Parahyba do Norte, entre o Oitocentos e o Século XX, se torna hoje possível logo que ao serem realizados levantamentos bibliográficos mais específicos, de forma a aprofundar o tema, também estão sendo desenvolvidas prospecções documentais e arquivísticas iniciais levando em conta uma salutar dilatação da ideia de fonte (LE GOFF, 2003:50), (CERTEAU, 1982:45).

Sobretudo levando em consideração que uma importante gama de condições culturais e simbólicas (BOURDIEU, 1998:56) (CHARTIEU, 1999:67) observáveis na educação de base religiosa não foram ainda inquiridas, e que as mesmas são, enquanto seara de sociabilidades (BURKE, 2000:50), (JULIA, 1999:267), passíveis de serem estudadas e pesquisadas. Principalmente quando comparadas às que seriam proporcionalmente contrárias à cultura cristocêntrica: as práticas escolares secularizadas e laicas. Ambos universos que se apresentariam vivos nos espaços escolares do estado da Paraíba do Norte.

Neste caso, especificamente a partir de sua transmissão, mas não só, pois que atrelada que estava a fundação de escolas, num dos períodos de maior rivalidade entre modelos e práticas escolares: a transição entre os séculos XIX e XX. Aspecto que já estamos a devassar a partir de Impressos, documentos escolares, manuscritos, fotografias e relatos orais. Sempre levando em consideração a força das representações (CHARTIER, 2000:34) e das condições sociais e culturais projetadas, *nos e pelos* espaços escolares.

Atualmente é de suma importância a possibilidade de análise que vem sendo potencializada pelo trabalho desenvolvido nos arquivos públicos, tais como os da FUNDAJ (Periódicos, Memorandos), FUNESC (Ofícios, exonerações), Arquivo Eclesiástico de Pernambuco (Periódicos, declarações, Cartas pastorais), Arquivo Eclesiástico de Paraíba (Cartas pastorais, Periódicos, nomeações), Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (periódicos, revistas) Arquivo Público de Campina Grande (Periódicos), e, mais recentemente: o Arquivo Público do município de Esperança, no agreste paraibano, entre outros. Sempre levando em conta inquirições feitas no tocante a fixação, montagem e desenvolvimento de aparatos instrucionais, tanto por parte de instituições religiosas quanto de protagonistas imbuídos de dadas leituras intelectuais para o ensino cristocêntrico ou secular (MARRAMAIO, 1994:345), (ZEPEDA, 2010:45-60). Essas últimas, inclusive, não só

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

patrocinadas por líderes clericais, mais muitas vezes por leigos em franco desacordo com os ditames das propostas do Estado republicano brasileiro para a implementação de instrução laica e secularizada.

De qualquer forma, levando em consideração toda uma ordem discursiva e uma série de tessituras elaboradas, estas proporcionam, a luz da História Cultural, a possibilidade de reflexão sobre as significações projetadas socialmente pela instrução levadas à cabo pelas instituições religiosas que se instalariam na Parahyba do Norte, mas também pelos protagonistas da escola confessional. Tanto por suas fixações na legislação, nas disposições ideológicas, quanto na manifestação híbrida que se apresenta verificável no Brasil ao longo de décadas.

## Conclusões

A reflexão que se lança em relação aos processos de representação dos embates que passaram a nortear a educação laica e confessional permanecem abertos. Especialmente por serem no caso da sociedade brasileira disposições nunca tratadas a partir de critérios plenamente assimilados pelo republicanismo. Mesmo tendo a Constituição de 1891 delimitado a laicidade da educação, hoje, a partir da Constituição de 1988, também permanecem abertos uma série de dispositivos em que a educação se torna objeto a partir de critérios ainda confessionais.

É imperativa a necessidade de retomar a análise a partir da identificação dos processos históricos que foram tecidos ao longo da fomentação de: 1) condições propícias no Brasil a reordenação da confessionalidade e laicidade; e 2) retomada das discussões sobre a manifestação da secularização educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena, **Manual de História Oral**, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

AZZI, Riolando. **História da Igreja no Brasil: Terceira Época: 1930-1964**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BARROS, Sergio Miceli Pessoa de. **A Elite Eclesiástica Brasileira: 1890-1930**, Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2009.

BENELLI, S. J. O internato escolar como instituição total: violência e subjetividade. In: **Revista Psicologia em Estudo**- UEM, v.7, n.2, jul/dez, p.19-29, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

CATROGA, Fernando. **Entre Deuses e Cesares**. Lisboa: Almeida, 2010.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: EDUSP, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CURY, Carlos Roberto Jamil, **Cidadania Republicana e Educação**. Governo Provisório do Marechal Deodoro e Congresso Constituinte de 1890-1891, Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves, **História Oral: memória, tempo, identidades**, Belo Horizonte; Editora Autêntica, 2006

DIAS, Roberto Barros, **Deus e a pátria: Igreja e Estado no processo de Romanização na Paraíba (1894-1930)**, Dissertação de Mestrado, PPGH, UFPB, João Pessoa, 2008.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **Igreja e Romanização. A implantação da Diocese da Paraíba (1894-1910)**. 1994. Tese (Doutorado em História) – USP.

FOUCAULT, Michel, **A Ordem do Discurso**, Martins Fontes: São Paulo, 2001.

GONDRA, José; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. Biblioteca Básica de História da Educação, v. 1, São Paulo; Cortez, 2008.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

KULESZA, Wojciech Andrzej. **Igreja e Educação na Primeira República**. São Paulo: Anped, 2000.



# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

LE GOFF, Jacques, **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas:Unicamp, 2003.

MARTINA, Giacomo, **História da Igreja**, De Lutero aos nossos dias, Vol.III, A Era do Liberalismo, Tradução: Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 1996.

MARRAMAIO, Giacomo, **Poder e Secularização**: as categorias do tempo, EDUSC, 1994.

MEZZOTI, Daniele. **A Igreja Católica e a Secularização**. São Paulo: Paulinas, 1998.

MELLO, José Batista de. **Evolução do ensino na Paraíba**. João Pessoa: A União, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe B. HOLANDA, Fabíola, **História Oral**; como fazer como pensar, São Paulo: Contexto, 2007

MOURA, Laércio Dias de. **A educação Católica no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2000

MONTENEGRO, Antonio Torres, **História Oral e Memória**: a cultura revisitada, São Paulo, Contexto, 1994.

NEVES, Margarida de Souza. **Os cenários da República**. O Brasil na virada do século XIX. In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves & FERREIRA, Jorge. (Org.) O tempo do liberalismo excludente. Da proclamação da República à Revolução de 30. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.19-56.

NUNES, Maria José Rosado. **Freiras no Brasil**, In: DELPRIORE, Mary, **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Marcos Marques de, **Da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino**, In: **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.12, n.45, p.945-958, out./dez.2004

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas aos grupos escolares na Paraíba do Norte**. 1822-1940. São Paulo: Autores associados. 2004.

SILVA, Ramsés Nunes e, **O Internato que se tece: As Culturas Instrucionais de Confinamento e as Damas da Instrução Cristã-1891-1937**, Tese de doutorado, PPGÉ, UFPB, 2012.

SCHWARTZMAN, Simon. **A política da Igreja e a educação**: o sentido de um pacto. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: FGV, 1986 p.5-127.

THOMPSON, Paul, **A Voz do Passado**: História Oral, Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira, Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1992.

VESENTINI, Carlos Alberto, **A teia do Fato**, Uma proposta de estudo sobre a memória histórica, São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

VILLAÇA, Antônio Carlos, **O Pensamento Católico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.